



“KHABAR LAHARIYA É A NOSSA ÚNICA ESPERANÇA”: O PAPEL TRANSFORMADOR DO JORNALISMO COMUNITÁRIO SOB A PERSPECTIVA DO DOCUMENTÁRIO ESCRREVENDO COM FOGO

Murilo Schurt Alves¹

Silvia Porto Meirelles Leite²

RESUMO: O documentário *Escrevendo com Fogo* acompanha o cotidiano do jornal indiano Khabar Lahariya, que produz e dissemina notícias em pequenos vilarejos onde os grandes meios de comunicação não se fazem presentes. Nesse sentido, este trabalho buscou analisar, sob a dimensão verbal, como o material audiovisual apresenta o jornalismo comunitário como agente de transformações em prol de grupos marginalizados. Foi possível perceber que o Khabar Lahariya permitiu que a população conhecesse a realidade contextual de sua comunidade e, a partir disso, pudesse refletir sobre as dinâmicas sociais vigentes. Ademais, o protagonismo do povo na produção de notícias possibilitou a repercussão da realidade em que vivem de maneira sistemática e contínua, engajando a população para que suas reivindicações fossem atendidas.

PALAVRAS-CHAVE: *Jornalismo comunitário. Khabar Lahariya. Agente de transformações. Documentário Escrevendo com Fogo.*

¹ Acadêmico do 2º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: schurtt@gmail.com

² Professora Associada do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pós-Doutorado em Jornalismo (UFSC), Doutorado em Informática na Educação (UFRGS), Mestrado em Educação (UFRGS), Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (UCPEL). E-mail: silviameirelles@gmail.com

ABSTRACT: The Writing with Fire documentary follows the daily life of the Indian paper Khabar Lahariya, which produces and spreads news in small villages where the media in a major sense is not present. This work, therefore, seeks to analyze, verbally, how the audiovisual material presents community journalism as an agent of transformations in favor of marginalized groups. It was possible to conclude that Khabar Lahariya made possible for the population to realize the context of the reality of its community and, from this, to reflect on the current social dynamics. Also, the protagonism of the people in the production of the news made the repercussion of the reality in which they live to be possible in a systematic and continuous way, engaging the population so that their demands were met.

KEYWORDS: *Community journalism. Khabar Lahariya. Agent of transformation. Documentary Writing with Fire.*

Introdução

Marcada por diversas mudanças governamentais a partir dos anos 2000, a sociedade indiana testemunhou o declínio de valores socialistas e secularistas que pautavam o sistema político, dando lugar a ascensão de partidos da extrema-direita, através de um conjunto de diretrizes contrárias daquelas que moldaram o país pós-Independência. Nesse cenário de transição, Narendra Modri foi eleito Primeiro-Ministro no processo eleitoral de 2014, colocando o Bharatiya Janata Party (BJP) – traduzido como “Partido Popular Indiano” – no poder e conquistando a maioria das cadeiras do parlamento. As políticas conservadoras, nacionalistas e militaristas desse partido são comparadas, por muitos estudiosos, com os movimentos fascistas no contexto europeu do século XX, colocando em risco o exercício da democracia no país e fazendo forte oposição às minorias religiosas e culturais, como os dalits³, muçulmanos, cristãos e grupos contrários ao hinduísmo (LOPES, 2021).

³ Na religião hindu, o sistema de castas é uma forma de estratificação social que é imposta aos indianos desde o nascimento, sendo dividida em quatro: brâmanes (sacerdotes e intelectuais), xátrias (reis e guerreiros), vaixás (comerciantes) e sudras (camponeses, artesãos, operários e servos no geral). Além dos grupos mencionados, ainda é possível citar a presença dos dalits, considerados tão “impuros” e “intocáveis” que estão fora dessa hierarquia social. Mesmo com a abolição desse sistema na Índia em 1950, ainda é possível perceber inúmeras discriminações e humilhações contra os dalits, principalmente porque trabalham e dependem das castas superiores para sobreviver. Os dalits são proibidos de frequentar templos, andar em determinadas ruas, consumir água potável em poços específicos, beber em certos tipos de copos ou, até mesmo, pedir aumento de salário. Em casos de violação desses preceitos, não somente o indivíduo “infrator” enfrenta punições, mas toda a comunidade. Neste sentido, surtos de violência física e psicológica são testemunhados contra a população, sobretudo envolvendo mulheres, meninas e crianças dalits (BERGAMIN; GOMES, 2018; INSTITUTO TRICONTINENTAL DE PESQUISA SOCIAL, 2021).

Nesse contexto, o jornal Khabar Lahariya – em português, “Ondas de Notícias” – é uma das ferramentas em atividade para reivindicar e assegurar direitos de grupos marginalizados. Criado por uma organização não-governamental em 2002, no distrito de Chitrakoot, o jornal tem como intuito incentivar o treinamento das mulheres como jornalistas e melhorar suas habilidades de leitura e escrita. A equipe que foi inicialmente composta por sete mulheres, hoje conta com aproximadamente quarenta jornalistas, muitas delas dalits e semialfabetizadas, disseminando informações e produzindo notícias em vilarejos que os grandes meios de comunicação em massa raramente se fazem presentes. A versão impressa é publicada semanalmente em doze páginas e está disponível em quatro línguas locais, além da versão online disponível em inglês (TOMAR, 2014; SINHA; MALIK, 2020). Como sintetiza Navqi (2007), o Khabar Lahariya se estabeleceu como um importante nome do jornalismo comunitário, uma vez que

Ao contrário de outros produtos de mídia, Khabar Lahariya não foi guiado por interesses comerciais, nem lançado por uma grande empresa de mídia como parte de sua estratégia de alcance rural. Mas o jornal, como todos os anteriores e posteriores, tinha uma agenda: capacitar as pessoas da zona rural de Chitrakoot, dar-lhes uma voz, fortalecer suas frágeis habilidades de alfabetização e dar-lhes o poder de construir suas próprias palavras. Era o produto de uma ideologia, no centro da qual estava os valores do feminismo, igualdade e justiça para os mais marginalizados, [...] os moradores pobres das zonas rurais, os dalits, as mulheres. (NAQVI, 2007, p. 21, tradução nossa)

716

Em duas décadas de atividade, o Khabar Lahariya construiu um importante nome na indústria do jornalismo. Como evidencia Sinha (2022), muitas notícias sobre violência de casta, gênero e classe foram reproduzidas por jornais e blogs de repercussão internacionais, como o The Huffington Post, First Post e The Wire. Além disso, produtoras de cinema independente desenvolveram documentários sobre a vida cotidiana desse grupo de jornalistas, a citar o objeto de estudo desta pesquisa, o longa-metragem *Escrevendo com Fogo*, dirigido por Sushmit Ghosh e Rintu Thomas.

Para situar o objeto de estudo dessa pesquisa, o documentário *Escrevendo com Fogo*, busca-se em Nichols (2012) o embasamento para entender a proposta de um documentário. Embora a definição desse gênero cinematográfico seja complexa, visto

que acabam se modificando de acordo com a época e territorialidade, ele pode ser identificado como uma representação do mundo em que vivemos, através de uma união de cenas que privilegia uma “retórica organizada em torno de uma lógica ou argumento que lhe dá direção” (NICHOLS, 2010, p. 56), inserindo atores sociais ou pessoas no exercício de suas atividades cotidianas como personagens centrais do filme. Além disso, a presença de entrevistas, da lógica informativa e da gravação em som direto são comumente utilizadas para delinear o gênero, ferramentas estas que também estão presentes em *Escrevendo com Fogo*.

No que tange ao documentário supracitado, retratar a rotina do Khabar Lahariya surgiu a partir de uma fotorreportagem onde uma das jornalistas, com seu traje típico indiano, estava entregando jornais impressos em uma paisagem árida. Ao entrar em contato com o jornal, percebeu-se que o Khabar Lahariya estava expandindo o seu trabalho para o meio digital, despertando o interesse dos cineastas em acompanhar não só o enfrentamento dessas mulheres com o dia-a-dia do jornalismo e com as discriminações de gênero, de casta e de classe, mas também as dificuldades de inserção do jornal nos meios tecnológicos. Os cineastas coletaram imagens e depoimentos durante cinco anos, inclusive durante o período das eleições indianas de 2014, sempre utilizando câmeras pequenas e sem gravadores de som, prezando por uma abordagem discreta e sem intrusões. A obra cinematográfica teve sua estreia no festival de Sundance em fevereiro de 2021 e sua repercussão positiva resultou na indicação ao Oscar de melhor documentário de longa-metragem do ano seguinte, sendo o primeiro filme indiano a atingir este feito (FACTUAL AMERICA PODCAST, 2022; HUMAN RIGHTS FILM FESTIVAL BERLIN, 2021).

Diante dos fatos mencionados, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar como o documentário *Escrevendo com Fogo* apresenta o jornalismo comunitário desenvolvido pelo Khabar Lahariya, considerando o jornal como agente de transformações em prol de grupos marginalizados na Índia. Para atingir esse objetivo, o material audiovisual será analisado sob a dimensão verbal, isto é, através da transcrição e do conteúdo semântico presente nas falas, interações e depoimentos que estão expostos no documentário, buscando formar um conjunto de dados que permita

simplificar a imagem complexa da tela e, ao mesmo tempo, gerar uma relação entre a estrutura narrativa e o referencial teórico que será apresentado (ROSE, 2000).

O jornalismo comunitário como instrumento político das classes subalternas

No que diz respeito ao jornalismo tradicional, representado principalmente pelos grandes veículos de comunicação de referência, Paiva (2006) acredita que a prática dessa profissão está sendo pautada por ideais consumistas da nossa atualidade. Entre as características desse cenário, pode-se citar a “ênfase excessiva na espetacularização, no baixo investimento do esforço cognitivo dos indivíduos, na frágil capacidade interpretativa da sociedade [...] para com os fenômenos sociais, além do descarte dos processos contextualizatórios e historicizantes” (PAIVA, 2006, p. 63). Isso acontece, muitas vezes, porque os jornais precisam falar com a realidade do público que o consome e, neste sentido, há um afastamento entre o âmbito social dos meios, representado pelos editores, jornalistas e leitores, e o âmbito das reivindicações sociais que, por sua vez, compreendem os grupos mais marginalizados da sociedade (GALLI, 2021).

Diante dessa perspectiva, Montipó e Ijuim (2021) dissertam que esses grupos apresentam maior dificuldade de se fazer representar nos espaços formais e informais de deliberação, justamente porque não conseguem acessar informações confiáveis que possibilitem reivindicar os seus direitos individuais e/ou sociais. Portanto, quando o jornalismo atende apenas a interesses hegemônicos e mercadológicos, estamos deixando ainda mais abertas as feridas que evidenciam a frágil garantia de direitos humanos da população. Como complementa Galli (2021),

O problema da sub-representação das questões da cidadania social é que ela fere o ideal democrático de expansão do direito à comunicação. Além disso, decorre também da natureza do jornalismo praticado num contexto de mercado, focalizado em critérios de noticiabilidade que privilegiam os acontecimentos pontuais, as pessoas influentes, o número, o impacto imediato; e não os processos de longa duração. Nesse caso, as camadas mais pobres da sociedade só alcançariam visibilidade no noticiário em ocorrências pontuais extremas: acidentes, chacinas, confrontações, calamidades, ocupações, etc. No entanto, cessadas as circunstâncias imediatas do

acontecimento, o assunto tende a desaparecer do noticiário ou a restringir-se a pequenas notas. (GALLI, 2021, p. 106)

Nesse viés, o jornalismo comunitário se estabelece como uma alternativa para minimizar o cenário marcado pela negligência dos meios de comunicação supracitados. Conforme explica Peruzzo (2008), embora esse conceito tenha inúmeras acepções que dependem de seu contexto histórico e social, pode-se considerar o jornalismo comunitário, de maneira geral, como uma expressão dos segmentos empobrecidos da população, constituída de fatos que ocorrem dentro de uma comunidade ou que sejam de interesses de seus moradores, protagonizados por atores como algo deles, feito por eles e para eles. Além disso, “à comunicação comunitária são reservadas exigências de vínculos identitários: não possuir finalidades lucrativas, e estabelecer relações horizontais entre emissores e receptores com vistas ao empoderamento social progressivo da mídia e ampliação da cidadania” (PERUZZO, 2008, p. 377).

O protagonismo do povo no jornalismo comunitário

No documentário estudado, uma das editoras-chefes do Khabar Lahariya, Meera Davi, sintetiza a função do jornalismo comunitário para a vida dos dalits:

Acredito que o jornalismo é a essência da democracia. Quando os cidadãos exigem os seus direitos, somos nós, jornalistas, que podemos levar suas demandas ao governo. É assim que se luta por justiça em uma democracia e os jornalistas devem usar esse poder com responsabilidade. Caso contrário, a mídia se tornará como qualquer outro negócio. (ESCREVENDO COM FOGO, 2021, 04min59s, tradução nossa)

Através da definição de jornalismo comunitário, é possível perceber que essa prática “possui conteúdo crítico-emancipador e reivindicativo e tem o ‘povo’ como protagonista principal, o que a torna um processo democrático e educativo” (PERUZZO, 2008, p. 370). O trabalho desenvolvido pelo Khabar Lahariya, no qual os produtores da notícia são também os receptores, permite que a população conheça o lugar e o tempo em que vivem e, a partir disso, se sintam pertencentes à sua comunidade

e engajados para exigir que suas demandas sejam atendidas e criticar a realidade que os aflige.

Nesta perspectiva, quando Benedeti (2009, p. 74) aponta que “todo o conhecimento se dá em base relacionais, porém, com variações do grau de amplitude e profundidade dessas relações”, podemos reconhecer o jornalismo como um tipo de “conhecimento em construção”, contendo aspectos que extrapolam a realidade aparente e que explicitam não somente a abordagem factual da notícia, mas também sua abordagem contextual.

Essa abordagem contextual do fato é destacada no documentário analisado. A cobertura da atividade de mineração ilegal realizada pelo Khabar Lahariya, demonstra que fatos episódicos e singulares que são noticiados influenciam toda a dinâmica social daquela região. Neste sentido, uma notícia sobre deslizamento e trabalhadores sendo enterrados vivos permite que a comunidade enxergue as perversidades impostas pelas relações precarizadas de trabalho, enquanto as ameaças de morte contra a população nos casos de denúncia da atividade ilegal instauram um cenário de insegurança e medo, por exemplo.

720

Além disso, outro exemplo retratado no longa-metragem são as eleições indianas de 2019, onde o Primeiro-Ministro Narendra Modi almeja seu segundo mandato consecutivo. A cobertura episódica de comícios, entrevistas com líderes do partido e a difusão de notícias sobre estratégias governamentais que visavam o perpetuamento das condições hegemônicas estabelecidas demonstram que a prática jornalística “é essencial para que as pessoas se situem satisfatoriamente diante do cotidiano e da história que criam todos os dias” (KARAM, 2004, p. 37).

Portanto, é exatamente esta equivalência entre a abordagem factual e contextual presente na prática jornalística que permite que as pessoas entendam, reflitam e se situem no cenário social em que estão inseridas. A produção de conhecimento na perspectiva da comunidade se constrói justamente para desafiar o *status quo*, enfraquecendo a difusão de conteúdos de forma unidirecional que existe, quase sempre, para atender interesses de uma parcela já privilegiada da população.

Na situação da atividade mineração ilegal, o documentário reproduz uma reportagem produzida pelo Khabar Lahariya que critica a negligência do Poder Público para resolver o problema:

A mineração ilegal não é segredo nesta região. Há uma ligação entre a polícia, a administração e a máfia. Os moradores alegam que a polícia não tomou nenhuma ação. A polícia diz que não tem dados sobre as mortes de pessoas mortas em acidades com minas. A máfia está se tornando mais forte e ninguém se atreve a falar com eles. Essas mortes serão estatísticas esquecidas? O que falta para a administração agir? (ESCREVENDO COM FOGO, 2021, 36min24seg, tradução nossa)

Na conjuntura eleitoral, por sua vez, uma das jornalistas alerta ao fato de que os grandes veículos de comunicação não disseminam condutas do Partido Popular Indiano que ameaçam os direitos de grupos minoritários. Em suas palavras: “Onde está a verdadeira notícia? Basta olhar para os jornais: tudo é sobre religião ou notícias que polarizam diferentes comunidades. Isso é o que a ‘notícia’ se tornou, mas temos que continuar sendo um meio de comunicação diferente” (ESCREVENDO COM FOGO, 2021, 52min15seg, tradução nossa).

721

O olhar crítico da realidade para a produção de notícias

Ao estarem conscientes do lugar e do tempo em que vivem, essas profissionais buscam não somente “estar no mundo”, mas “estar com o mundo” (MONTIPÓ; IJUIM, 2021). De maneira análoga aos ensinamentos de Paulo Freire (1981), podemos identificar a atividade jornalística das mulheres dalits através da conscientização, e posteriormente, da ação – representada pela apuração, produção e disseminação de notícias – como um processo de despertar de consciência de um grupo historicamente marcado pelo estigma e pela opressão. Isto só acontece, entretanto, pela capacidade do jornalismo comunitário de estar próximo de seu público, noticiando, acompanhando e repercutindo sua realidade de maneira sistemática e contínua. Nesse contexto, Montipó e Ijuim (2021) elucidam que:

Se cabe ao jornalismo narrar e transformar a realidade, é necessário que jornalistas compreendam seus papéis e possam transformar [...] a obrigação profissional do “falar ao povo” em “falar com o povo”. Ou

seja, que, imersos e conscientes da realidade social, sejam mediadores de transformação. (MONTIPÓ; IJUIM, 2021, p. 38)

Ao analisar um dos casos de violência sexual abordado no documentário, observa-se o potencial noticioso do jornalismo comunitário. Mesmo com a resistência da população do pequeno vilarejo que se negava a fornecer informações e depoimentos, sob diversas justificativas – “a garota é de casta baixa”, “deixa assim, essas coisas acontecem aqui”, “é um assunto privado da nossa aldeia”, “todos nós temos filhas para proteger” (ESCREVENDO COM FOGO, 2021, 73min27seg, tradução nossa) –, uma das jornalistas do Khabar Lahariya obteve acesso a documentos oficiais e, após entrevistar a família da vítima e publicar e repercutir o caso, o acusado foi finalmente processado e preso pelo crime que cometera.

Ademais, em outro momento do filme acompanhamos diversas ações governamentais em prol da população que só foram realizadas após a cobertura e repercussão do Khabar Lahariya, dentre elas: a) denúncias sobre a falta de hospitais e pessoas morrendo de tuberculose em aldeias criaram impacto e, pela primeira vez, receberam médicos e remédios; b) estrada em péssimo estado de conservação que dificultava o acesso de moradores e trabalhadores foi consertada; c) canal de irrigação seco, essencial para a distribuição de água em campos de cultivo, recebe reparos e volta a funcionar; d) energia elétrica é estabelecida em vilarejos onde a população ainda não tinha acesso. (ESCREVENDO COM FOGO, 2021, 29min17seg)

722

Como explica Peruzzo, Bassi e Junior (2022, p. 38), o jornalismo comunitário “se constitui em relações dialógicas para um olhar crítico da realidade, e não como relação em que uns depositam os saberes e prescrições no outro”. Esse diálogo realizado por um processo horizontal possibilita que os cidadãos participem de maneira ativa na construção de produções jornalísticas, estreitando o vínculo e garantindo respeitabilidade entre o meio de comunicação e o público a que ele se destina (GALLI, 2021).

Em nosso objeto de estudo, uma família que busca compartilhar mais um crime de violência sexual, aponta que a polícia local se recusa a aceitar queixa e, portanto, recorre ao jornal como forma para repercutir o caso. No desabafo “não confiamos em

ninguém além de você, Khabar Lahariya é a nossa única esperança” (ESCREVENDO COM FOGO, 2021, 3min23seg, tradução nossa), podemos compreender que as relações dialógicas da prática jornalística permitem que a solidariedade, a confiança e a sensação de pertencimento dentro de uma comunidade sejam fortalecidas.

Em suma, percebe-se que o Khabar Lahariya se consolida como uma ferramenta de transformação para fazer valer o exercício da cidadania daqueles que permanecem à mercê da sociedade, colaborando “nas dinâmicas dos movimentos sociais populares cívicos como parte intrínseca dos processos de conscientização sobre a realidade e de ação sobre ela” (PERUZZO; BASSI; JUNIOR, 2022, p. 36). A partir da produção de conhecimento contra-hegemônico, Meera Davi explica que esta prática jornalística possui um papel importante para que os grupos marginalizados, sobretudo os dalits, continuem perseverando na busca de melhores condições de vida:

Nossas gerações futuras nos perguntarão: “quando nosso país estava mudando e a mídia foi silenciada, o que você estava fazendo?” Khabar Lahariya pode dizer com confiança que estávamos responsabilizando os poderosos. Fazemos do nosso jornalismo a voz da democracia. [...] E continuamos a ser um espelho para a sociedade. (ESCREVENDO COM FOGO, 2021, 87min25seg, tradução nossa)

723

O caráter transformador do jornalismo comunitário

É nessa perspectiva, portanto, que o trabalho produzido pelo Khabar Lahariya se desenvolve em pequenos vilarejos da Índia. O documentário analisado permitiu enxergar o caráter crítico-emancipador desse trabalho desenvolvido pelas mulheres dalits, sendo responsável por transformar a realidade vigente, conforme exposto no decorrer deste artigo e sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação entre fatos apresentados no material audiovisual e como o jornal agiu como agente de transformação em prol de grupos marginalizados

Acontecimento retratado no documentário <i>Escrevendo com Fogo</i>	Atuação do Khabar Lahariya como agente de transformações
Produções jornalísticas sobre a mineração ilegal, expondo as relações precarizadas de trabalho e a instauração de um cenário de medo causado pela negligência do Poder Público.	A atuação do jornal permitiu que a população conhecesse não só a realidade factual de sua comunidade, mas também a realidade contextual. Isto possibilita que os indivíduos tenham consciência do lugar e do tempo em que vivem, e, a partir disso, comecem a se questionar sobre as dinâmicas sociais vigentes.
Cobertura de notícias envolvendo as eleições indianas e o Partido Popular Indiano que pretendia aniquilar direitos de grupos minoritários.	
Caso de violência sexual que só foi solucionado após entrevista com familiares da vítima e repercussão do caso.	O diálogo entre os produtores e receptores das notícias permitem que o próprio povo contribua para a produção jornalística. Nesse viés, repercutir a realidade de forma sistemática e contínua, indo além das notícias pontuais dos grandes meios de comunicação, promove o engajamento da população para que suas reivindicações sejam atendidas.
Denúncias sobre falta de infraestrutura e direitos básicos violados (escassez de hospitais e médicos, falta de energia elétrica em determinados vilarejos, por exemplo) são resolvidas.	

724

Fonte: Elaborada pelos autores.

O potencial transformador do trabalho desenvolvido pelo Khabar Lahariya pode ser observado nos desdobramentos relatados no documentário analisado. Ao evidenciar pautas importantes para os integrantes da comunidade, o jornal apresenta a realidade factual com base na realidade contextual. Junto a isso, investe-se na consciência do lugar e do tempo em que vivem e problematiza-se dinâmicas sociais vigentes na sociedade noticiada. Ao trazer o povo para o protagonismo do que está sendo noticiado, o Khabar Lahariya promove o engajamento da população nas denúncias e nas reivindicações dos temas tratados pelo jornal.

Considerações finais

À face do exposto, é possível compreender que, embora os grandes meios de comunicação de referência tenham um papel importante para a difusão de informação e conhecimento, eles não são capazes de atender, em sua completude, todos os setores da sociedade. Nesse sentido, o jornalismo comunitário se apresenta como uma ferramenta para que os grupos subalternos sejam protagonistas da sua própria história e possam reivindicar seus direitos, repercutir suas necessidades e disseminar suas visões de mundo.

Sendo assim, o documentário *Escrevendo com Fogo* apresentou o Khabar Lahariya como agente de transformações ao exibir diversas produções jornalísticas que permitem que os habitantes daqueles vilarejos enxerguem a realidade que estão inseridos e, a partir disso, possam exercitar o seu senso crítico e refletir sobre as configurações sociais presentes em seu cotidiano. Além disso, por se tratar de uma prática jornalística feita pelo povo e para o povo, a escolha e a produção das pautas permitem que a população se engaje e acompanhe os desdobramentos do que estão reivindicando.

Por fim, cabe reforçar que essa prática, justamente por estar em sintonia com a realidade local, promove a sensação de que os indivíduos são úteis e importantes para o desenvolvimento de sua comunidade. Através da participação ativa entre os indivíduos, da relação horizontal entre produtores e receptores de notícias e da possibilidade de vislumbrar melhores condições de vida, o jornalismo comunitário do Khabar Lahariya se estabelece como um significativo instrumento político para que essas populações marginalizadas tenham suas vozes ouvidas.

Referências

- BENEDETI, Carina Andrade. **A qualidade da informação jornalística**: do conceito à prática. Florianópolis: Insular, 2009.
- BERGAMIN, Maribel; GOMES, Viviana. Sistema de castas na Índia e os intocáveis. **Revista Eletrônica Documento/Monumento**, Cuiabá, v. 23, p. 100-111, 2018.
- ESCREVENDO COM FOGO. Direção de Sushmit Ghosh, Rintu Thomas. Black Ticket Films, 2021. 92min.
- FACTUAL AMERICA PODCAST. **Writing with Fire: Oscar Nominee for Best Documentary**: Interview with Sushmit Ghosh. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gsH1-09jUa4>. Acesso em: 14 set. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- GALLI, Giuliano Tonasso. O jornalismo comunitário, a democracia e as identidades individuais e coletivas. **Alterjor**, São Paulo, v. 23, p. 99-124, 2021.
- HUMAN RIGHTS FILM FESTIVAL BERLIN. **Interview: Writing with Fire**. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_hnXiYQ0Afs. Acesso em: 14 set. 2022.
- INSTITUTO TRICONTINENTAL DE PESQUISA SOCIAL. **Mulheres indianas e o árduo caminho para a igualdade**. 2021. Disponível em: <https://thetricontinental.org/pt-pt/dossie-45-movimento-mulheres-india/>. Acesso em: 9 dez. 2022.
- KARAM, Francisco José Castilhos. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus, 2004.
- LOPES, Joana Patrícia. A Índia de Narendra Modi: O pós-2014 e o efeito do nacionalismo hindu na Índia contemporânea. **Daxianguo**, Lisboa, v. 27, p. 69-89, 2021.
- MONTIPÓ, Criselli Maria; IJUIM, Jorge Kanehide. Estar no e com o mundo: contribuições de Freire para um jornalismo transformador. **Extraprensa**, São Paulo, v. 30, p. 30-44, 2021.
- NAQVI, Farah. **Waves in the Hinterland**: The Journey of a Newspaper. Nova Deli: Nirantar, 2007.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papyrus, 2010.
- PAIVA, Raquel. Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático). **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 30, p. 62-70, ago. 2006.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados: reelaborações no setor. **Palavra Chave**, Chía, v. 11, p. 367-379, 2008.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling; BASSI, Ingrid Gomes; SILVA JUNIOR, Carlos Humberto Ferreira. Diálogo em Paulo Freire nas interfaces com a comunicação popular e comunitária e a pesquisa participante. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 27, p. 33-48, 2022.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 343-364.

SINHA, Annapurna; MALIK, Kanchan K. Reimagining community media – a rhizomatic analysis of Khabar Lahariya in Central India. **Media Asia**, v. 45, pp. 59-71, 2020.

SINHA, Annapurna. Community Media Coverage of Gender Issues: Struggles and Successes in Rural India. **Journal of Communication Inquiry**, Iowa City, v. 46, p. 361-372, 2022.

TOMAR, Ranu. Khabar Lahariya: A Feminist Critique of Mainstream Hindi Print Media. **Subversions**, Bombaim, v. 2, p. 101-113, 2014.